

## Comentário Macroeconômico

### Internacional

No cenário internacional, o movimento de abertura rápida e acentuada das taxas de juros americanas gerou preocupação no mercado, levando a uma acomodação nas bolsas e impactando negativamente as moedas emergentes. Grande parte do movimento reflete o otimismo com a recuperação da economia americana, incorporando o efeito da política fiscal mais estimulativa – o novo pacote fiscal americano deve ficar próximo a US\$ 1,9 trilhão –, o que levou a um aumento das expectativas de inflação. No entanto, observamos também um aumento nas taxas de juros reais, com o mercado futuro começando a antecipar o aperto monetário pelo FED (Banco Central americano), em contraste com o seu discurso de manutenção de juros nos níveis atuais por um longo período.

Esse aumento nas taxas de juros americanas acaba provocando contágio nas taxas de juros dos demais países. Os membros do Banco Central Europeu (ECB) informaram que estão monitorando de perto o movimento de aumento de juros, demonstrando preocupação com um possível aperto de condições financeiras. Eles sinalizaram que podem utilizar a flexibilidade do PEPP (programa de compra de ativos), elevando o montante de compras, especialmente de títulos de vencimento longo, para amortecer o aumento da inclinação da curva de juros.

### Brasil

No Brasil, além do cenário externo um pouco menos favorável para emergentes, as incertezas domésticas vêm impactando negativamente os preços dos ativos. Mesmo após a eleição de presidentes do Senado e da Câmara mais alinhados com o governo, tudo indica que haverá, por pressão do Congresso, uma nova rodada de extensão do auxílio emergencial por alguns meses, com as despesas sendo feitas fora do teto de gastos. O governo negocia uma reforma em troca da extensão (a PEC emergencial), que define parâmetros para o acionamento de

gatilhos, de modo a conter a expansão dos gastos no futuro. Mas as negociações políticas têm se mostrado difíceis, aumentando a incerteza sobre a evolução da política fiscal nos próximos meses.

Outro elemento que torna o cenário incerto é a nova onda de aumento de casos de Covid no país. O aumento de casos vem pressionando o sistema de saúde de vários estados, que têm respondido com novas medidas de restrições de mobilidade. Caso a nova onda impacte significativamente a atividade econômica no curto prazo, isso pode aumentar a pressão por mais gastos fiscais, com possível impacto negativo sobre alguns preços de ativos. Do lado positivo, de acordo com o cronograma esperado para as vacinas, o ritmo de vacinação no Brasil pode se acelerar bastante ao longo do mês de abril, o que seria um suporte relevante para a recuperação da economia ao longo do ano.

## **Ações**

### Estratégia Long Only

Em fevereiro, o Vinci Mosaico caiu 3,2% contra uma desvalorização de 4,4% do índice Bovespa. No ano, o Fundo acumula uma perda de 6,1% contra uma queda de 7,6% do índice.

Nossa posição em Vale foi o destaque positivo no mês. O bom desempenho da ação foi influenciado pela alta do preço do minério de ferro e pela desvalorização cambial no ano. Além disso, podemos destacar também o acordo que eliminou potenciais riscos de provisões adicionais e que, conseqüentemente, deve ajudar na evolução dos seus indicadores ASG.

Em contrapartida, o setor elétrico tem sofrido mais desde o início do ano. As pressões negativas vêm, principalmente, do cenário macro (subida de juros, em especial) e da percepção de maior risco regulatório com demonstrações de incômodo com os reajustes das tarifas. Nesse cenário, parecem menores as chances de a agência reguladora reverter sua visão de não compartilhar os créditos de PIS/Cofins com as distribuidoras (como elas têm defendido). Com presença

relevante em distribuição e dívida em moeda estrangeira, a Cemig, nossa investida no setor elétrico, contribuiu negativamente para a rentabilidade do Fundo no mês.

## Perspectivas

A carteira reflete nossa visão positiva para a renda variável a médio e longo prazos em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e empresas. Atualmente nossas maiores exposições estão nos setores de *commodities*, elétrico e bancos.

## Estratégia Dividendos

Em fevereiro, o Vinci GAS Dividendos e o Vinci Seleção caíram 4,8% e 4,9%, respectivamente, contra uma queda de 4,4% do índice Bovespa. No ano, tanto o Vinci GAS Dividendos quanto o Vinci Seleção acumulam perdas de 9% contra uma queda de 7,6% do índice.

Nossa posição em Vale foi o destaque positivo no mês. O bom desempenho da ação foi influenciado pela alta do preço do minério de ferro e pela desvalorização cambial no ano. Além disso, podemos destacar também o acordo que eliminou potenciais riscos de provisões adicionais e que, conseqüentemente, deve ajudar na evolução dos seus indicadores ASG.

Em contrapartida, o setor elétrico tem sofrido mais desde o início do ano. As pressões negativas vêm, principalmente, do cenário macro (subida de juros, em especial) e da percepção de maior risco regulatório com demonstrações de incômodo com os reajustes das tarifas. Nesse cenário, parecem menores as chances de a agência reguladora reverter sua visão de não compartilhar os créditos de PIS/Cofins com as distribuidoras (como elas têm defendido). Com presença relevante em distribuição e dívida em moeda estrangeira, a Cemig, nossa investida no setor elétrico, contribuiu negativamente para a rentabilidade do fundo no mês.

## Perspectivas

Continuamos vendo o mundo com muita liquidez, juros baixos por mais tempo e uma recuperação econômica que ainda pode se acelerar com novas notícias sobre as vacinas. Esse efeito dos juros baixos tem se refletido no fluxo de pessoas físicas para a Bolsa brasileira. Apesar da inclinação recente da curva de juros, continuamos vendo um prêmio atrativo no mercado de ações, que, aliado à expectativa de recuperação econômica, deve levar a uma reprecificação dos ativos. Nossas principais posições permanecem nos setores elétrico, *commodities* e bancos.

Por fim, vale ressaltar que o *spread* entre o *dividend yield* da carteira e o CDI é um dos maiores desde o lançamento do fundo, há 15 anos.

## Multimercado

### Vinci Atlas

No início do mês de fevereiro, os mercados se mostraram mais otimistas. No entanto, a permanência de *lockdowns* e a abertura da taxa dos juros americanos fizeram com que parte dos ganhos fosse devolvida. No Brasil, associadas a esse quadro internacional mais desafiador, a piora da evolução da Covid no país com a consequente necessidade de um novo auxílio emergencial sem uma possível contrapartida fiscal e a nomeação de um novo presidente para a Petrobras levaram a uma queda da Bolsa, ao enfraquecimento do real e à abertura na curva de juros futuros, associada a uma inclinação maior da mesma.

O futuro do mercado brasileiro no curto prazo dependerá da adoção de medidas fiscais que compensem o auxílio emergencial. Caso não ocorram, poderemos observar movimentos de piora relevante do mercado, fruto da percepção de rompimento com a agenda econômica

liberal proposta no início deste mandato e da dinâmica de piora do quadro fiscal, levando a um aumento da dívida.

O Vinci Atlas rendeu 0,42% em fevereiro, fruto de ganhos em Bolsa Brasil (0,43%), obtidos via seleção de boas ações, câmbio (0,33%) e juros *offshore* (0,36%), bem como perdas nos mercados de juros locais (-0,90%).

Vemos o cenário global como mais desafiador, dado o recente movimento dos juros americanos que, associado ao cenário local de um possível descontrole fiscal, fez com que diminuíssemos nosso risco no início do mês. Acreditamos em um *outcome* positivo da PEC Emergencial, o que pode promover uma melhora substancial e duradoura. Porém, em caso contrário, poderemos viver um cenário de estresse relevante e por isso não vemos motivo para tomar grandes riscos no momento.

Entramos no mês com posições compradas em Bolsa (Brasil e EUA), vendidas em euro e real contra o dólar, aplicadas em juros nominais e reais no Brasil e tomadas no cupom cambial e nos juros americanos.

### Vinci Valorem

O Vinci Valorem obteve ganhos na posição tomada no juro nominal em dólar. Por outro lado, perdeu em operações com derivativos de dólar contra o real, compradas em títulos públicos ligados à inflação e aplicadas no juro nominal.

No cenário internacional, o pacote de estímulos de Joe Biden ganhou força e pode ser aprovado com um valor maior do que o mercado julga necessário para a recuperação econômica. Com estímulos fiscais e superaquecimento da atividade econômica nos EUA, as expectativas de inflação subiram e os juros nominais abriram taxa, causando aversão a risco. O tamanho do pacote fiscal e a reação do Banco Central dos EUA são os principais pontos a acompanhar.

No âmbito local, houve redução da mobilidade e da atividade devido ao aumento de restrições para conter o avanço das novas cepas da Covid-19. A combinação de mais auxílios emergenciais, câmbio depreciado e altas em preços de produtos básicos e taxas de juros nominais no mundo faz com que uma normalização monetária se torne provável. Interferências do governo em empresas estatais também contribuíram para a aversão ao risco dos investidores.

O Fundo está com 1,71 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado em NTN-Bs de vencimento curto. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada em juros nominais de aproximadamente 0,08 PL equivalente.

Na parte de moedas, o Vinci Valorem terminou o mês com pouco menos de 2,8% comprado em dólar contra real. A posição tomada no cupom cambial foi encerrada com realização de lucros.

Após sinais de maiores incentivos fiscais e superaquecimento da atividade econômica nos EUA, montamos uma posição tomada no juro de dez anos dos EUA, que foi finalizada com realização de lucro.

## **Previdência**

O Vinci Equilíbrio Icatu Previdência obteve ganhos nas posições tomadas no juro nominal em dólar e em operações com derivativos de renda variável. Por outro lado, perdeu em operações com derivativos de dólar contra o real, compradas em títulos públicos ligados à inflação, aplicadas no juro nominal e compradas em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos.

No cenário internacional, o pacote de estímulos de Joe Biden ganhou força e pode ser aprovado com um valor maior do que o mercado julga necessário para a recuperação econômica. Com estímulos fiscais e superaquecimento da atividade econômica nos EUA, as expectativas de

inflação subiram e os juros nominais abriram taxa, causando aversão a risco. O tamanho do pacote fiscal e a reação do Banco Central dos EUA são os principais pontos a acompanhar.

No âmbito local, houve redução da mobilidade e da atividade devido ao aumento de restrições para conter o avanço das novas cepas da Covid-19. A combinação de mais auxílios emergenciais, câmbio depreciado e altas em preços de produtos básicos e taxas de juros nominais faz com que uma normalização monetária se torne provável. Interferências do governo em estatais também contribuíram para a aversão ao risco.

O Fundo está com 1,55 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado em NTN-Bs de vencimento curto. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada em juros nominais.

Na parte de moedas, o Vinci Equilíbrio Icatu Previdência terminou o mês com pouco menos de 2,8% comprado em dólar contra real. A posição tomada no cupom cambial foi encerrada com realização de lucros.

Em relação à renda variável, o Fundo está cerca de 13,0% comprado numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 1,0% vendido no futuro de índice, 0,6% vendido em futuro de S&P, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 1,65%.

Após sinais de maiores incentivos fiscais e superaquecimento da atividade econômica nos EUA, montamos uma posição tomada no juro de dez anos dos EUA, que foi finalizada com realização de lucro.

## **Crédito**

O Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC encerrou fevereiro com rentabilidade equivalente a 171,1% do CDI (135% nos últimos 12 meses).

# CARTA MENSAL

FEVEREIRO 2021

No mês, o Fundo apresentou novamente sua maior rentabilidade histórica, consolidando um novo patamar de rentabilidade, fruto de um processo bem executado de otimização do *mix* de sacados e da originação de um *pipeline* atraente de oportunidades para alocações em novos FIDCs. Nos últimos meses, temos conseguido encontrar bons nomes, em operações com diversos tipos de lastro e taxas variando entre CDI + 4,0% e 6,0% a.a., sempre em cotas seniores, o que representa uma proteção importante para a nossa posição.

Em fevereiro, o FIDC Cadeia de Fornecedores se manteve como o principal contribuidor de performance do Fundo, seguido pelos FIDCs Sifra Plus, que atua no segmento de multissacado/multicedente, e pelo FIDC Solfacil, cujo foco são operações de empréstimos para a aquisição de painéis solares.

Aproximadamente 40% do Fundo estão investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que opera o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito. Os outros 60% estão investidos em um portfólio diversificado de cotas seniores de FIDCs, com diversos tipos de lastros. Temos, atualmente, 21 diferentes emissores de FIDCs na carteira, representando em média 2,7% do PL, em cotas seniores e com elevado grau de subordinação.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS (“Vinci”). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal.

# CARTA MENSAL

FEVEREIRO 2021

26-fev-21

## Ações

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	11,4775	-4,84%	-9,03%	-1,09%	724.851.025	667.421.407,86	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	423,7824	-3,21%	-6,09%	2,69%	9.919.594	11.607.297,78	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci GAS Lótus FIC FIA	18,4429	-3,18%	-6,00%	0,90%	39.943.395	43.477.156,21	31/07/00	2,00%a.a.	20%	IGPM+6%a.a.
Vinci GAS Flash FIC FIA	3,5101	-3,22%	-6,09%	0,28%	9.743.656	10.034.898,25	12/02/07	3,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Valor SMLL FIC FIA	2,7165	-4,33%	-7,39%	-0,43%	8.762.234	97.010.240,48	16/12/11	1,60%a.a.	20%	BMF&BOVESPA Small Cap
Vinci Selection Equities FIA	283,2588	-3,90%	-7,10%	7,52%	552.083.389	458.759.116,35	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,5893	-3,60%	-7,54%	-5,37%	225.541.260	194.737.853,47	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,1668	-3,17%	-6,08%	0,99%	1.563.110.185	1.482.340.800,42	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	336,4525	-4,88%	-9,00%	-0,84%	145.491.666	158.781.411,53	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Total Return FIC FIM	132,0581	4,73%	5,13%	31,39%	63.539.339	22.559.895,36	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\*Este Fundo foi registrado da c/c do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

## Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	144,5206	0,42%	-1,21%	1,59%	495.999.374	386.958.731,20	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	228,7013	-0,39%	-0,19%	5,66%	2.644.668.678	1.697.613.754,51	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	292,6759	3,42%	7,53%	37,69%	106.776.337	44.255.853,06	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	198,0730	-0,33%	-0,78%	3,26%	75.781.069	53.938.842,61	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	240,2832	0,02%	-0,08%	2,48%	883.609.383	525.783.580,04	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI

## Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	179,9958	-0,70%	-0,96%	3,42%	67.843.076	70.573.320,97	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,5331	-0,69%	-0,96%	3,44%	386.606.291	356.466.026,73	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

## Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	182,7997	167,50%	168,38%	168,72%	47.878.718	48.387.144,12	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	162,2314	171,07%	170,54%	135,03%	27.956.400	26.594.075,34	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	162,3012	169,21%	168,76%	134,60%	92.584.751	108.750.343,93	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

\*\*Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

## Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,13%	0,28%	2,37%
Ibovespa (R\$)	-4,37%	-7,55%	5,63%
IMA-B	-1,52%	-2,36%	3,16%
Dólar (PTAX)	0,99%	6,42%	22,93%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. \* O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento.

# CARTA MENSAL

FEVEREIRO 2021

## Relacionamento com Cliente

### Alocadores e Distribuidores

#### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincipartners.com

#### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincipartners.com

### Clientes Institucionais

#### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo  
11 3572-3777  
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim  
11 3572-3779  
rbordim@vincipartners.com

### Empresas

#### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

### Investidores Individuais

#### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincipartners.com

#### São Paulo

Flavio Hernandez  
11 3572-3851  
fhernandez@vincipartners.com

Rachel Kovacs do Val  
11 3572-3852  
rkovacs@vincipartners.com

Natalia Aguiar  
11 3572-3858  
naguiar@vincipartners.com

#### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincipartners.com